

**CRIANÇAS EM CASA! OS IMPACTOS DA  
PANDEMIA NA RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM  
A NATUREZA****KIDS AT HOME! THE IMPACTS OF PANDEMIC  
ON THE RELATIONSHIP OF CHILDREN WITH  
NATURE**

Fernanda de Deus Junqueira<sup>1,\*</sup> /  
Juliane dos Santos Amorim<sup>1</sup> / Laiane Soares Couto<sup>1</sup> /  
Elenice de Brito Teixeira Silva<sup>2</sup>

**PRIMEIRAS PALAVRAS**

Aqueles que contemplam a beleza da terra encontram reservas de forças que vão resistir enquanto houver vida (Rachel Carson).

Eis que as pessoas começaram a usar máscara, estavam submetidas a um distanciamento social e o abraço foi substituído por um sorriso atrás de “um pedaço de pano”, mas que pelo olhar era notável tal expressão. Crê-se que a beleza da terra, assim como menciona Carson, fosse suporte para tal momento na história da humanidade: a pandemia da Covid-19. Algo chama atenção: em meio à força do vírus, onde estão as crianças?

Qual o peso da pandemia na vida das crianças? Talvez exista pessoas que pensem: “crianças não foram impactadas pela pandemia da Covid-19”. Contudo, o Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI) realizou pesquisa sobre as experiências das crianças durante a pandemia durante o ano de 2020 e 2021 e identificou possíveis impactos. Com isso, a proposição desse trabalho é vigorar um estudo qualitativo baseado em estudos de revisão de literatura e ainda usufruir de dados quantitativos referentes a um questionário criado pelo Google Forms, e respondido por famílias de crianças de 0 a 6 matriculadas na Educação Infantil em 2021 e residentes nos territórios de Identidade Velho Chico e Sertão Produtivo, constituindo assim o corpus da presente pesquisa.

**RESUMO**

Houve impacto da pandemia na vida das crianças? Por onde brincaram durante o período de isolamento social e fechamento de espaços públicos? Neste trabalho, apresentamos dados da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Iniciação Científica que buscou compreender o impacto da pandemia da vida das crianças, como também, o lugar onde brincaram durante este período. Os dados foram gerados por meio de levantamento bibliográfico e questionário respondido por 605 famílias de crianças de 0 a 6 anos, matriculadas na Educação Infantil e residentes nos territórios Sertão Produtivo ou Velho Chico. O estudo conclui que as crianças foram impactadas na relação com a natureza durante a pandemia, sobretudo na brincadeira em espaços ao ar livre e de materiais naturais. Isso carece de uma ação familiar, escolar, comunitária, governamental em prol de mitigar tais efeitos, já que foram mais de dois anos “em pausa” de algumas possibilidades para o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Criança. Natureza. Pandemia.

**ABSTRACT**

Was there an impact of the pandemic on children's lives? Where did they play during the period of social isolation and closing of public spaces? In this work, we present data from the research conducted within the framework of the Scientific Initiation Program that sought to understand the impact of the pandemic on children's lives, as well as the place where they played during this period. The data were generated through a bibliographic survey and questionnaire answered by 605 families of children aged 0 to 6 years, enrolled in Early Childhood Education and living in the territories Sertão Productive or Velho Chico. The study concludes that children were impacted in the relationship with nature during the pandemic, especially in play in outdoor spaces and natural materials. This lacks a family, school, community, governmental action in order to mitigate these effects, since some possibilities for its development were more than two years "paused".

**Keywords:** Child. Nature. Pandemic.

**Submetido em:** 26 de set. 2022

**Aceito em:** 04 de nov. 2022

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Caetitê, Bahia – Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

\*E-mail para correspondência: dedeusjunqueira@gmail.com

Nas linhas escritas apresenta-se o contexto pandêmico e impactos sobre a vida das crianças, bem como, um passeio crítico e reflexivo sobre duas questões retiradas do questionário da pesquisa Infâncias e pandemia do ObEI: “Impacto da Pandemia nas experiências das crianças” e “Lugar preferido para brincar!”. Outrossim, focaliza-se nas variáveis relacionadas à natureza, espaço natural, ar livre, por serem importantes objetos de estudos para as áreas de interesse das pesquisadoras.

## TRILHA METODOLÓGICA

O momento era o período mais crítico da pandemia; A orientação era usar máscara e álcool em gel. As crianças estavam em casa, as interações com outras crianças diminuíram, e assim, consolidou-se esta pesquisa desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, com diálogos entre dados quantitativos (MINAYO, 2002). Assim, inicialmente baseando-nos nos princípios metodológicos de Gil (2017), é que, inicialmente, fizemos um levantamento bibliográfico, a fim de buscar contribuições de diversos autores para melhor compreensão a respeito da relação criança, natureza e pandemia.

Há que se dizer que tal produção perpassa pelo âmbito do Observatório da Infância e Educação Infantil – ObEI, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e que integra os Departamento de Ciências Humanas (DCH) – Caetité, Bahia; Departamento de Educação (DEDC) – Guanambi, Bahia; e os Departamentos de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT) – Brumado, Bahia e Bom Jesus da Lapa, Bahia. Soma-se dizer que tais Campus localizam-se nos territórios de identidade: Velho Chico (17 municípios) e Sertão produtivo (20 municípios). É exatamente nestes territórios que buscamos compreender os impactos da pandemia nas experiências de bebês e crianças de 0 a 6 anos de idade, matriculadas na Educação Infantil no período de agosto e outubro de 2021, com foco na questão do contato com a natureza.

Para clareza de tais indagações, dialogando com Marconi e Lakatos (2003), fez-se uso de um questionário por intermédio do *Google Forms* e enviado às famílias das crianças a partir de redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp*. O mesmo continha 26 questões, e entre estas, duas que tratavam do lugar onde as crianças brincavam durante a pandemia e do impacto da pandemia nas experiências das crianças. É a partir das 605 respostas das famílias que se inicia o *corpus* de análise e interpretação dos dados. Com isso faz-se uso da medida de estatística simples: frequência, e assim constrói este percurso de conhecimento, primeiramente com arcabouço bibliográfico e, posteriormente, com contextualização de dados da pesquisa de campo.

## A PANDEMIA NÃO AFETOU AS CRIANÇAS? QUEM DISSE ISSO?

Onde estão as crianças nessa pandemia? Elas foram impactadas? A Pandemia impactou a vida das crianças, ora de maneira direta, ora indireta. “Os efeitos indiretos da COVID-19 na criança e no adolescente podem ser maiores que o número de mortes causadas pelo vírus de forma direta” (NEHEAB, 2020). Neste momento, já foram 685.203 óbitos, dentre eles estão 1.439 crianças de 0 a 5 anos, de acordo com dados Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde coletados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) em 2020 e 2021 e analisados pelo Observatório de Saúde na Infância - Observa Infância, da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) . Ou seja, muitas crianças perderam a vida ou algum familiar próximo.

Isto é, não dá para falar da Covid-19 sem considerar os impactos que as crianças sofreram. Fan *et al.* (2021) aponta que o vírus em evidência “pode promover efeitos de longo prazo no desenvolvimento infantil”. Parafraseando o grande Carlos Drummond de Andrade “No meio da infância tinha uma pandemia”. Como consequências deste cenário, podemos mencionar prejuízo na socialização e no desenvolvimento, o estresse, aumento da desatenção, preocupação, problemas de sono, falta de apetite, pesadelos, e ainda desconfortos físico e agitação; também o aumento no uso do celular (NEHEAB, 2020). O emocional ficou abalado, o físico também! Estes e muitos outros foram os efeitos adversos do famoso vírus coronariano. Como estarão as crianças no pós-pandemia? Como estavam antes da pandemia?

## O QUE OS DADOS MOSTRAM?

Nesta perspectiva, já se consolida a ideia que a pandemia ocasionou diversos impactos na vida das crianças. Diante disso, apresentamos dados obtidos com as 605 famílias das crianças obtidas com o *Google Forms*, a partir de redes sociais. As famílias são dos municípios de Palmas de Monte Alto (0,33%), Tanque Novo (0,33%); Pindaí (0,66%); Brumado (1,16%); Lagoa Real (1,98%); Ibiassucê (2,64%); Urandi (3,31%); Candiba (3,97%); Guanambi (6,45%); Caetité (6,94%); Caculé (7,27%); Matina (0,99%); Riacho de Santana (3,31%); Serra do Ramalho (7,44%); Carinhanha (10,41%); Bom Jesus da Lapa (28,43%); a ainda Licínio de Almeida (12,40%), que não pertence aos dois territórios de identidade em pauta. Outros 12 municípios tiveram 1 família cada, somando 1,98% das respostas. Alguns municípios tiveram mais participantes do que outros, como já esperado quando se trata de responder questionário eletrônico e sem a participação do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2003). Apesar dessa limitação, os dados aqui apresentados são válidos para o objetivo proposto para a pesquisa.

No referente questão de estudo para essa pesquisa, volta-se, primeiramente, para os dados da indagação: “Impacto da pandemia nas experiências das crianças”. Quais experiências foram estas? A Tabela 1 demonstra que grande parte dos participantes mencionam que as crianças tiveram redução na interação com outras crianças (451). Posteriormente, chama atenção a expressiva quantidade de famílias que apontam que houve redução de participação em eventos (437), seguidos da redução de visitas periódicas a profissionais de saúde (327). Tais dados trazem à tona que, devido à necessidade de distanciamento social e da rapidez/facilidade de disseminação do vírus, houve redução expressiva do contato e interação das crianças com outras e ainda mais da metade não frequentou postos de saúde ou fez acompanhamento pediátrico.

Os dados indicam impactos na saúde e educação. A redução de visitas aos postos de saúde, por exemplo, representa baixa procura por vacinas e outras formas de prevenção de doenças durante a pandemia.

Ademais, tem-se que houve aumento do tempo de qualidade com a família (405), seguido de contato com a natureza e atividades ao ar livre (239). A frequência do aumento de tempo com a família foi maior do que a de contato com a natureza. Isso significa que, nem sempre está com a família garante o contato com a natureza (LOUV, 2015). Entretanto, a natureza é uma aliada para a superação dos impactos negativos da Covid-19.

**Tabela 1** – Impacto da Pandemia nas experiências das crianças

Impacto da pandemia nas experiências das crianças	Houve redução	Houve aumento	Nenhum impacto	Total
Interação com outras crianças	451	57	89	597
Contato com a natureza e atividades ao ar livre	244	239	113	596
Contato com livros de literatura e outras leituras	224	223	140	587
Tempo de qualidade com a família	82	405	108	595
Participação em eventos diversos (aniversários, eventos religiosos e esportivos)	437	90	70	597
Acesso à alimentação de qualidade e com valor nutricional	180	219	190	589
Visitas periódicas a profissionais de saúde (médicos, dentistas, postos de vacinação...)	327	327	139	595

Fonte: Observatório da Infância e Educação Infantil da UNEB, 2021.

Assim, o contato com a natureza pode está relacionado a problemas como dinâmica do lugar onde vive, superproteção familiar, restrições de proteção da natureza, celulares e TV (LOUV, 2015). Se nesses dados 244 crianças tiveram redução do contato com a natureza no período pandêmico, certamente tivemos 244 não usufruindo dos benefícios da relação com ambientes naturais. As pesquisas indicam que a falta de natureza pode favorecer obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física - e mioopia (BARROS, 2016), sobretudo entre as crianças.

Anteriormente, observou-se alguns impactos que a pandemia trouxe na vida das crianças. Onde está a natureza na vida das crianças? Como está o contato com os ambientes naturais? Tomando como base a Tabela 2, nos propomos a pensar a respeito de tais questionamentos.

**Tabela 2** – Lugar onde as crianças brincaram na pandemia

Lugar	Sempre	Poucas vezes	Nenhuma vez	Total
Somente em casa	568	36	0	604
Rua	15	284	306	605
Casa dos amigos, familiares e vizinhos	46	389	170	605
Nas praças	21	249	335	605
Na roça	245	227	133	605
Em outros espaços naturais	45	260	298	603

Fonte: Observatório da Infância e Educação Infantil da UNEB, 2021.

Observa-se que a variável somente em casa apareceu 568 vezes, seguida da variável roça (245). É corriqueiro nos municípios abrangidos pela pesquisa as pessoas saírem de suas casas e irem para a roça aos finais de semana, uma prática que pode contribuir muito no desenvolvimento infantil. Roça é o nome comumente atribuído ao contexto de vida na zona rural destes municípios. Da roça tem terra, água, ar, fogo... e com isso aguça a criatividade e a imaginação das crianças e outra forma de relação com a terra e a natureza (PIORSKI, 2016). O estar ao ar livre respaldado na rua e praças, por exemplo, foram expressivamente selecionados com nenhuma vez pelas famílias das crianças (306 e 335, respectivamente).

Paralelo a tal ênfase, Lannoy *et al.* (2020) destacam que Covid-19 foi reflexo de muitas restrições que limitam a quantidade de tempo gasto ao ar livre. Todavia, reforçam que brincar ao ar livre contribui para a saúde física e mental.

Na mesma direção, Chawla (2015) dá ênfase que o brincar ao livre favorece uma melhor coordenação motora e equilíbrio; melhor concentração, menor desatenção e impulsividade; peso corporal saudável; exploração e manipulação livre do ambiente; dentre outros. Até o brincar com os amigos, a natureza pode trazer (LOUV, 2016). Logo, a pandemia “me-xeu” de várias formas nas vidas das crianças. Outras pesquisas do ObEI (TEIXEIRA *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2021) já identificaram que a redução do tempo de leitura, do contato com livros de literatura, a ampliação do uso de telas e a redução da qualidade alimentar e nutricional são algumas repercussões da pandemia na condição de vida das crianças.

## PALAVRAS FINAIS

Nas linhas tecidas até aqui foi possível mencionar que a pandemia da Covid-19 impactou negativamente na vida das crianças. Nossos dados demonstraram que houve menos interações com outras crianças, menos participações em espaços sociais. Léa Tiriba (2017) diz que as crianças são seres da natureza e da cultura. Então podemos dizer que o cenário pandêmico modificou este modo de ser; A casa passou a ser o lugar mais frequentado para as crianças. De que brincavam nessas casas? O celular era o brinquedo principal? A longo prazo, o que isso acarretará para as crianças?

Foi visível que os espaços naturais eram poucos frequentados. O que isso tem de negativo? A natureza é saúde e vida. Um cantar dos pássaros pode nos distanciar de um pensamento negativo. Com a natureza a criança não apenas abrirá um joguinho pronto, e sim construirá sua brincadeira e isso, desenvolverá sua imaginação e criação.

Portanto, frente aos dados da pesquisa, conclui-se que as crianças foram impactadas na relação com a natureza durante a pandemia, sobretudo na brincadeira em espaços ao ar livre e de materiais naturais. Isso carece de uma ação familiar, escolar, comunitária, governamental em prol de mitigar tais efeitos, já que foram mais de dois anos “em pausa” de algumas possibilidades para o seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). **Desemparedamento da infância**: a escola como um lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Criança e Natureza e Instituto Alana, 2018. 116 p.
- CHAWLA, Louise. Benefits of Nature Contact for Children. **Journal Of Planning Literature**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 433-452, 2015.
- FAN, Yunfei *et al.* SARS pandemic exposure impaired early childhood development in China. **Scientific Reports**, [S.L.], v. 11, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LANNOY, Louise de *et al.* Regional differences in access to the outdoors and outdoor play of Canadian children and youth during the COVID-19 outbreak. **Canadian Journal Of Public Health**, [S.L.], v. 111, n. 6, p. 988-994, 2020.
- LOUV, Richard. **A Última Criança na Natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do deficit da natureza. São Paulo: Aquariana, 2016. 412 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. Porto Alegre: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NEHEAB, Marcio Fernandes (org.). **Covid-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. 2020. Elaborada por Fundação Oswaldo Cruz e Instituto Nacional Fernandes Figueira.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do Chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. Editora Peiropólis, 2016.

TEIXEIRA, Adriana Moreira Pimentel *et al.* **Relatório de pesquisa [livro eletrônico]**: Infância e Pandemia nos Territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico [Bahia - 2021]. -- Caetité, BA: Juliane dos Santos Amorim, 2020. PDF.

TEIXEIRA, Adriana Moreira Pimentel *et al.* **Relatório de pesquisa [livro eletrônico]**: Infância e Pandemia nos Territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico [Bahia - 2021]. -- Caetité, BA: Juliane dos Santos Amorim, 2021. PDF.

TIRIBA, Léa. Educação Infantil como Direito e Alegria. **Laplage em Revista**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 72-86, 2017.